



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARINA SZERWINSK CAMARGOS

**CONHECIMENTOS E ATITUDES PATERNAS FRENTE AO ALEITAMENTO
MATERNO**

BRASÍLIA

2018

MARINA SZERWINSK CAMARGOS

**CONHECIMENTOS E ATITUDES PATERNAS FRENTE AO ALEITAMENTO
MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão II, no curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Msc. Mariana André Honorato Franzoi

BRASÍLIA

2018

MARINA SZERWINSK CAMARGOS

**CONHECIMENTOS E ATITUDES PATERNAS FRENTE AO ALEITAMENTO
MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem pelo curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília do campus Darcy Ribeiro.

Aprovado em ___/___/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Msc. Mariana André Honorato Franzoi
Universidade de Brasília – UNB
Orientadora - Presidente

Profa. Dra. Aline Oliveira Silveira
Universidade de Brasília – UNB
Membro Efetivo

Profa. Dra. Rita de Cássia Melão de Morais
Universidade de Brasília – UNB
Membro Efetivo

Profa. Dra. Gisele Martins
Universidade de Brasília – UNB
Membro Suplente

*Aos meus pais que sempre me apoiaram e me incentivaram a estudar e a querer crescer
sempre.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me proporcionou saúde e força para superar as adversidades e conseguir concluir mais um ciclo importante de minha vida.

À minha professora e orientadora Mariana André Honorato Franzoi pela paciência e cuidado para com a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos de UnB Camila Medeiros, Mariana Terra, Victoria Silva, Isadora Ribeiro e Danielle Athaíde que tornaram mais doce e alegre minha jornada de 5 anos de UnB.

Aos professores do Departamento de Enfermagem pelos conhecimentos e aprendizagens que, com certeza, me tornarão uma profissional qualificada e consciente.

E por fim, à minha família que sempre me apoiou e me estimulou nos estudos, meu pai José Maria Rodrigues Camargos e minha mãe Sônia Maria Szerwinsk Camargos e meus irmãos: Guilherme, Rafael e Lidiane.

A todos que contribuíram com minha formação: muito obrigada!

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento”.

Clarice Lispector

RESUMO

Introdução: A atitude dos pais no encorajamento a mãe atinge o contexto da assistência de saúde e promoção da saúde com reflexos futuros de boas práticas, assegurando integralidade do cuidado na tríade mãe-criança-pai. O fato do pai possuir conhecimento, mesmo que mínimo sobre a amamentação, repercute na continuidade da prática de amamentar, ao passo que sua ausência torna o processo mais difícil. Estudos evidenciam cada vez mais a importância da participação paterna no incentivo e apoio à amamentação. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os conhecimentos e atitudes dos pais em relação ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como pergunta norteadora: quais os conhecimentos e atitudes dos pais em relação à amamentação? Realizou-se busca online nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System On Line (MEDLINE/PUBMED)* e *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, a partir dos descritores “*Father*” e “*breast feending*”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. **Resultados:** A amostra final foi composta por 16 artigos, que foram integrados em duas categorias temáticas, a saber: conhecimentos paternos em relação ao aleitamento materno: benefícios e desvantagens; e atitudes paternas frente à amamentação: enlaces entre desejos e impasses no apoio ao aleitamento materno. **Conclusão:** Os pais estão engajados e solícitos à promoção do aleitamento materno, todavia, alegam falta de conhecimento sobre vários aspectos em relação à amamentação. Além disso, é necessário avançar nas discussões de gênero em relação aos papéis do homem e da mulher no envolvimento e cuidados com bebê. Cabe aos profissionais de enfermagem desempenhar um papel mais incisivo de conscientização para a inclusão dos pais nos cuidados deste com a mulher e o bebê.

Descritores: Conhecimento; Amamentação; Pai.

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1. Fluxograma dos artigos da revisão. Brasília, 2018.

Quadro 1. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados LILACS. Brasília, DF, 2018.

Quadro 2. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados MEDLINE. Brasília, DF, 2018.

Quadro 3. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados CINAHL. Brasília, DF, 2018.

Figura 2. Artigos da revisão por idiomas. Brasília, DF, 2018.

Figura 3. Distribuição do país, origem, dos artigos selecionados. Brasília, DF, 2018.

Gráfico 1. Gráfico dos artigos da revisão dispostos segundo ano e quantidade de publicações. Brasília, DF, 2018.

Tabela 1. Distribuição dos estudos segundo autor, ano de publicação, título, periódico e Qualis do periódico.

Tabela 2. Síntese de avaliação metodológica dos estudos inclusos na revisão. Brasília, DF, 2018.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PERCUSSO METODOLÓGICO	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
Figura 1. Fluxograma dos artigos da revisão. Brasília, 2018.	16
Quadro 1. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados LILACS.. Brasília, DF, 2018.	17
Quadro 2. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados MEDLINE. Brasília, DF, 2018.	18
Quadro 3. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados CINAHL. Brasília, DF, 2018.	19
Figura 2. Artigos da revisão por idiomas. Brasília, DF, 2018.	19
Figura 3. Distribuição do país, origem, dos artigos selecionados. Brasília, DF, 2018.	20
Gráfico 1. Gráfico dos artigos da revisão dispostos segundo ano e quantidade de publicações. Brasília, DF, 2018.	21
Tabela 1. Distribuição dos estudos segundo autor, ano de publicação, título, periódico e Qualis do periódico.	22
Tabela 2. Síntese de avaliação metodológica dos estudos inclusos na revisão. Brasília, DF, 2018.	24
1. Conhecimentos paternos em relação ao aleitamento materno: benefícios e desvantagens	31
2. Atitudes paternas frente à amamentação: enlaces entre desejos e impasses no apoio ao aleitamento materno	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5. REFERÊNCIAS:	40

1. INTRODUÇÃO

A promoção do aleitamento materno faz parte de cuidados primários de saúde e contribui para a proteção da saúde da criança contra infecções, além de melhorar seu desenvolvimento físico e cognitivo a longo prazo, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e envolver benefícios fisiológicos e psicossociais para a saúde da nutriz (OLIVEIRA *et al*, 2017). O Ministério da Saúde preconiza a amamentação até os 2 anos de vida da criança, sendo os 6 primeiros meses de aleitamento exclusivo. Quanto maior o tempo de amamentação, maiores os benefícios para mãe-bebê (BRASIL, 2015).

A amamentação, apesar de ser essencial para mãe e filho, não é um método fácil para se concretizar. Muitos fatores podem interferir positivamente e negativamente neste processo, sendo a família, em especial, o pai, potenciais apoiadores e facilitadores da amamentação. A presença do pai é fundamental para o fortalecimento deste processo (LIMA *et al*, 2017).

É notável a crescente participação dos pais ou companheiros interessados em participar de consultas de pré-natal, parto e puerpério, os quais até então eram ausentes e/ou excluídos desses momentos. Sua presença efetiva proporciona maior segurança e tranquilidade para a mulher enfrentar desafios inerentes ao período da gestação e puerpério (PETITO *et al*, 2015). Apesar disso, demorou-se demasiadamente para os homens desfrutarem de momentos únicos, como o nascimento dos filhos, e exercerem o papel de acompanhantes e cuidadores; apenas no ano de 2005 garantiu-se o direito de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, escolhido pela parturiente, devendo ser prontamente atendido pelos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005 (BRASIL, 2005).

Estudos evidenciam cada vez mais a importância da participação paterna no incentivo e apoio à amamentação. As puérperas percebem quão valiosa é a participação do companheiro no aleitamento materno evidenciado pelo incentivo e ajuda tanto para com elas, quanto para os filhos. O fato do pai possuir conhecimento, mesmo que mínimo sobre a amamentação, repercute na continuidade da prática de amamentar, ao passo que sua ausência, torna o processo mais difícil (FERRAZ *et al*, 2016). A atitude dos pais no encorajamento à mulher para iniciar e dar continuidade à amamentação atinge o contexto da assistência de saúde e promoção da saúde, com reflexos futuros de boas práticas, assegurando integralidade do

cuidado na tríade mãe-criança e pai (BRASIL, 2018; SILVA; *et al*, 2012; SHERRIFF *et al*, 2014)

Considerando esta breve exposição sobre a participação paterna no processo de amamentação, propõe-se identificar estudos publicados sobre a temática na tentativa de elencar experiências e conhecimentos já concretizados para informar, atualizar e embasar futuras pesquisas voltadas ao tema, que desde então adianta-se carecer de maior visibilidade.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo principal identificar na literatura científica os conhecimentos e atitudes dos pais em relação ao aleitamento materno.

2. PERCUSSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que possibilita um recorte e acúmulo das principais pesquisas publicadas em relação a um tema específico, enriquecendo conclusões e apontando possíveis lacunas a serem preenchidas com novos estudos. A revisão integrativa torna-se relevante na área da saúde por sintetizar um grande volume de publicações e analisar criticamente as melhores evidências científicas disponíveis que possam embasar a prática de profissionais de saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa da literatura é composta por seis etapas, que foram observadas ao longo desta pesquisa, a saber: *1º etapa- estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa*: escolha e definição do tema, objetivos, palavras-chaves e tema pertencente à prática clínica; *2º etapa- amostragem ou busca na literatura*: selecionar critérios de inclusão e exclusão, uso de base de dados e distinção dos estudos; *3º etapa- categorização dos estudos*: captação das informações com organização e sumarização e formação do banco de dados; *4º etapa- avaliação dos estudos inclusos na revisão*: aplicação de análises estatísticas, inclusão/exclusão de pesquisas e análise crítica dos estudos eleitos; *5º etapa- interpretação dos resultados*: discussão dos resultados, sugestões de recomendações e futuras pesquisas, e, por fim, *6º etapa- síntese do conhecimento ou apresentação da revisão*: resumo das evidências e elaboração de um documento escrito minuciosamente da revisão (MENDES *et al*, 2008).

Adotou-se a seguinte pergunta norteadora para o estudo: **quais os conhecimentos e atitudes dos pais em relação ao aleitamento materno?** Para responder ao questionamento, realizou-se um levantamento de publicações em periódicos por meio de busca *on-line*, no mês de abril de 2018, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System On Line (MEDLINE/PUBMED)* e *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*. Utilizaram-se os descritores “*Father*” e “*breast feending*”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”.

Após definição das bases e descritores, realizou-se a pré-seleção de artigos por meio da leitura de títulos e resumos, verificando-se a adequação quanto aos critérios de inclusão e de exclusão delimitados.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam pesquisas originais de abordagem qualitativa e/ou quantitativa, publicadas no período de janeiro de 2010 a abril de 2018, escritas nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, com resumo e texto disponíveis na íntegra, que abordassem os conhecimentos e atitudes paternas frente à amamentação.

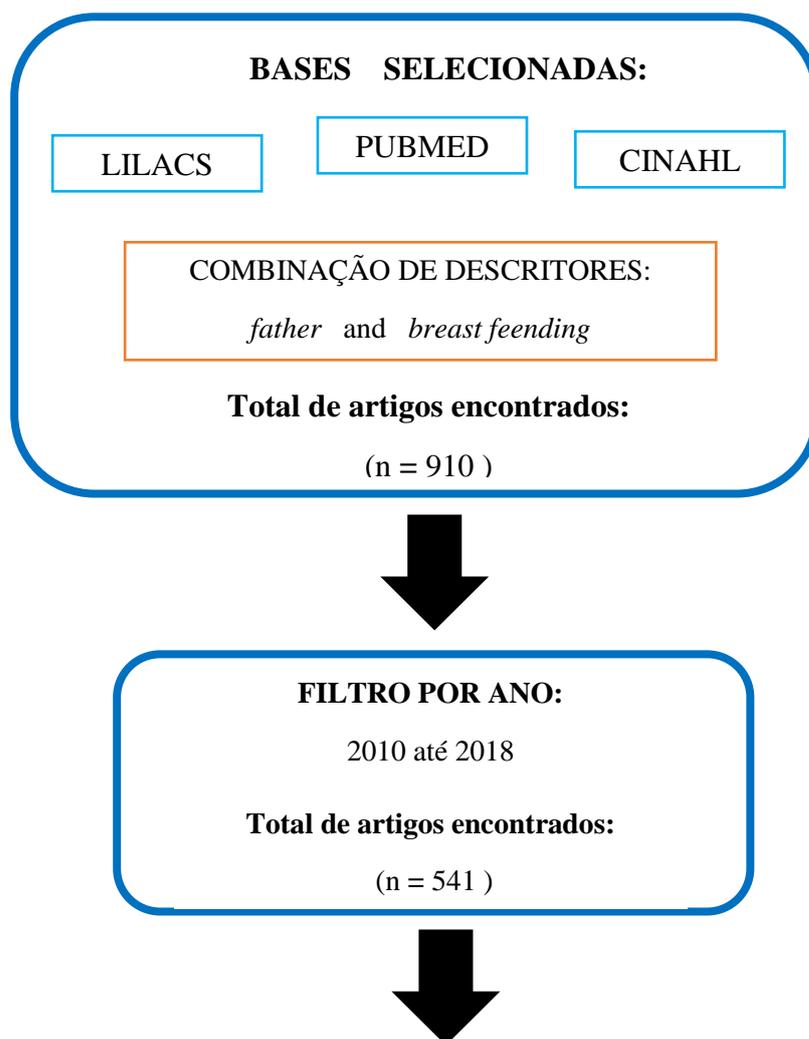
Os critérios de exclusão, por sua vez, consistiram em estudos com fuga ao tema, publicações na modalidade de cartas, revisão, artigos de opinião, notas prévias, reportagens, estudos duplicados, além de estudos que avaliassem o conhecimento e/ou atitudes do pai em relação à amamentação a partir da percepção de profissionais da saúde ou da mulher, nutriz ou gestante ou em contextos de intervenções e programas de educação em saúde.

Os artigos pré-selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, sendo os artigos elegidos para a amostra final discriminados em planilha do *Microsoft Office Excel 2010* para extração dos seguintes dados: autores, ano de publicação, nome da revista/periódico, objetivo, método e principais resultados de cada estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se um total de 910 artigos, os quais após serem filtrados por delimitação de ano, resultaram em 541 artigos. A partir da leitura de título e resumo, elegeram-se 23 artigos, dos quais excluíram-se 7 publicações após leitura na íntegra, sendo 2 por fuga ao tema, 3 por repetição e 2 por tipo de estudo totalizando uma amostra de 16 artigos (Figura 1).

Para organizar e analisar os dados dos artigos selecionados após todos os refinamentos, estruturou-se uma tabela a partir de instrumento elaborado pelas pesquisadoras que continha as seguintes informações: título, autor, periódico, objetivo, método, principais resultados e conclusões.



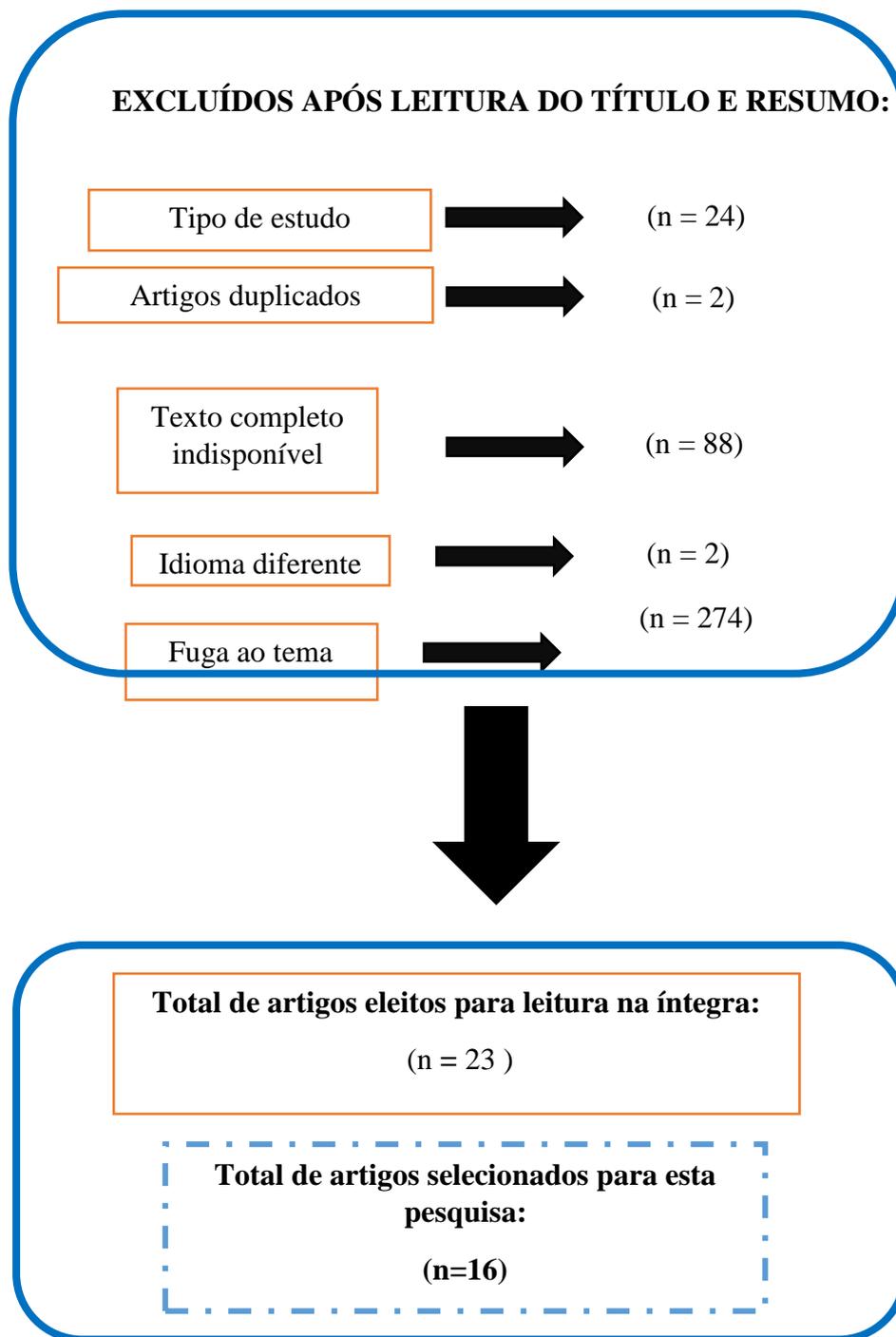


Figura 1. Fluxograma dos artigos da revisão. Brasília, 2018.

Os dados das três bases foram compilados em tabelas que representam, em maior detalhe, o fluxo de seleção dos artigos por base.

Na base LILACS, encontramos um total de 44 artigos. Ao aplicar o filtro para os anos de 2010-2018, o número caiu para 21 publicações. Na etapa de pré-seleção, feita a partir da

análise do título e do resumo, selecionou-se 5 artigos. Destes, apenas 3 entraram para análise deste trabalho, visto que 2 foram considerados como fuga ao tema após a leitura na íntegra

Base	Número de artigos	Artigo duplicado	Fuga ao tema	Tipo de estudo	Idioma	Artigos publicados antes de 2010	Pré-selecionados total	Indisponíveis	Selecionados
L I L A C S	44	1	14	1	0	23	5	0	3

destes trabalhos, 1 considerado como artigo duplicado e 1 como tipo de estudo não contemplado nesta pesquisa – revisão bibliográfica. (Quadro 1)

Quadro 1. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados LILACS.. Brasília, DF, 2018.

Quanto à base PUBMED, foram encontrados 570 artigos, que foram reduzidos para menos da metade, 222 publicações, ao aplicarmos o intervalo de tempo de 2010-2018. Desse universo, 192 publicações foram excluídas por fuga ao tema, 17 foram eliminados por se tratar de tipo de estudo, 5 por estarem indisponíveis na íntegra, 1 artigo estava duplicado e 2 repetidos na base CINAHL. A seleção final contemplou apenas 5 artigos.

Observa-se que o número de artigos enquadrados como fuga ao tema é demasiadamente alto. Enfatiza-se a necessidade de filtros mais sensíveis na busca avançada dessas plataformas de pesquisa, o que geraria dados mais realistas e contundentes com os objetivos de leitores, pesquisadores e profissionais da saúde.

Base	Número de artigos	Artigo Duplicado	Fuga ao tema (geral)	Tipo de estudo	Idioma	Artigos Publicados antes de 2010	Pré-selecionados total	Indisponível	Selecionados
P U B M E D	570	1	192	17	0	348	7	5	5

Quadro 2. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados MEDLINE. Brasília, DF, 2018.

Ao analisar os dados da plataforma CINAHL, percebe-se um dado interessante: do total de 126 artigos que resultaram da busca “father” + “*breast feending*”, considerando o intervalo de tempo de 2010-2018, 83 publicações não foram validadas pelo quesito “Indisponível”, um número consideravelmente elevado, aproximadamente 65%. O número de eliminação por “Fuga ao tema” também merece atenção, tendo em vista que 68 artigos foram eliminados por este critério. Ressalta-se ainda que esta plataforma foi a única que apresentou artigos em outras línguas com 1 artigo em língua coreana e outro em italiana. Para este trabalho considerou-se apenas publicações nos idiomas português, espanhol e inglês.

Dessa forma, do total de amostras, apenas 8 artigos foram selecionados para a análise final, o maior quantitativo de *corpus* no universo das três plataformas compreendidas nesta pesquisa.

Das três bases de pesquisa utilizadas neste trabalho, a CINAHL mostrou-se mais produtiva com relação a quantidade de artigos selecionados com a temática em questão, contudo, destaca-se que os números de artigos classificados como “Indisponível” é alarmante. O *corpus* desta pesquisa, por exemplo, poderia ter sido ampliado caso tivesse sido possível analisar na íntegra os artigos considerados como indisponíveis.

Base	Número de artigos	Artigo Duplicado	Fuga ao tema (geral)	Tipo de estudo	Idioma	Artigos Publicados antes de 2010	Pré-selecionados total	Indisponível	Selecionados
C I N A H L	296	0	68	6	2	170	11	83	8

A plataforma LILACS foi a que apresentou a menor quantidade de artigos (44) e a PUBMED (570), em contrapartida, foi a que se destacou em números totais de resultado da busca.

Quadro 3. Motivos de exclusão dos estudos localizados na base de dados CINAHL. Brasília, DF, 2018.

Verifica-se a partir da Figura 2 abaixo, que o idioma inglês é predominante nas publicações, sendo apenas 4 pesquisas publicadas em língua portuguesa e nenhuma em língua espanhola, podendo remeter a seguinte reflexão: os pesquisadores de países hispanos publicam apenas em língua inglesa.

Características dos artigos selecionados quanto a idioma:

Idioma inglês: (n=13)

Idioma espanhol: (n=0)

Idioma português: (n=3)

Figura 2. Artigos da revisão por idiomas. Brasília, DF, 2018.

Observa-se a partir da Figura 3 abaixo, que nesta revisão integrativa, o Brasil destaca-se com 5 publicações do total de 16 artigos. O valor apresenta-se por realçar o nosso país quanto a temática necessária e urgente para promover a promoção do aleitamento materno exclusivo. Pode-se esboçar a ideia de que o país desperta para futuras intervenções e tentativas de reverter o atual quadro em que se encontra na perspectiva do tema. Apesar de haver a maioria destes no idioma inglês, apenas encontrou-se um artigo dos Estados Unidos da América abordando a temática.

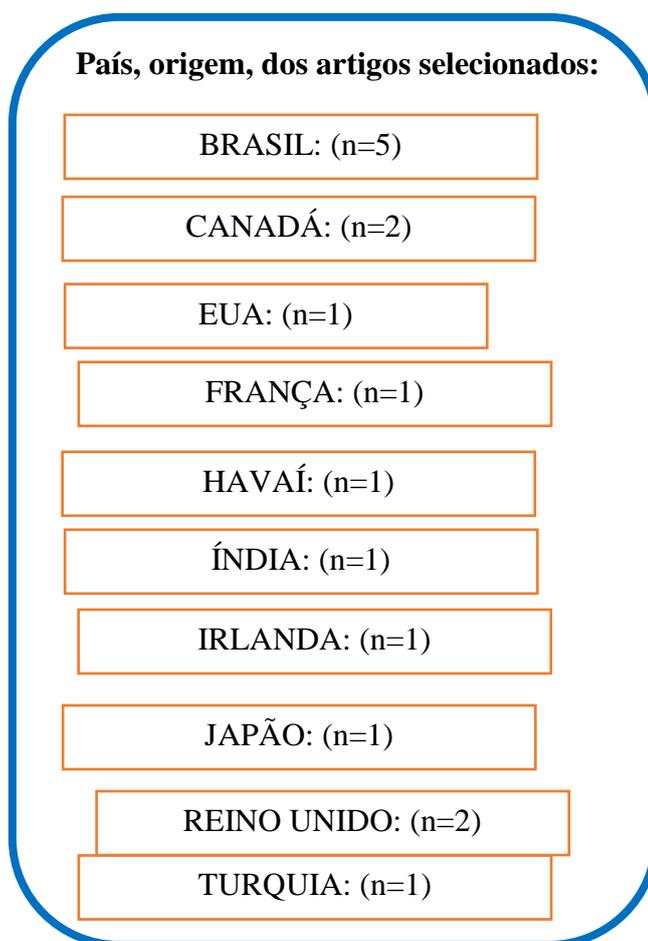


Figura 3. Distribuição do país, origem, dos artigos selecionados. Brasília, DF, 2018.

Para organizar e analisar os dados dos 23 artigos selecionados após todos os refinamentos, estruturou-se uma tabela a partir de instrumento elaborado pelas pesquisadoras que continha as seguintes informações: título, autor, periódico, objetivo, método, principais resultados e conclusões.

Após a leitura na íntegra dos 23 artigos, excluíram-se 7 publicações, sendo 2 por fuga ao tema, 3 por repetição e 2 por tipo de estudo, totalizando uma amostra de 16 artigos.

Conforme o Gráfico 1 abaixo, os anos de 2010 e 2018 (abril de 2018) nota-se que houve apenas 1 publicação científica sobre o assunto em questão. Nos anos seguintes, 2011, 2012, 2014 e 2015 houve 2 publicações em cada ano. Destaca-se os anos de 2013 e 2016 como os mais produtivos, como a publicação de 3 artigos em cada ano, conforme pode-se verificar no gráfico 1. Contudo, no ano de 2017 não houve publicação neste amostra.

Esses resultados apontam que a temática necessita demasiadamente de mais pesquisas atualizadas a fim de reforçar a importância do pai em possuir conhecimento e atitude no contexto da amamentação (PIAZZALUNG e LAMONIER, 2011; SILVA *et al*, 2012)

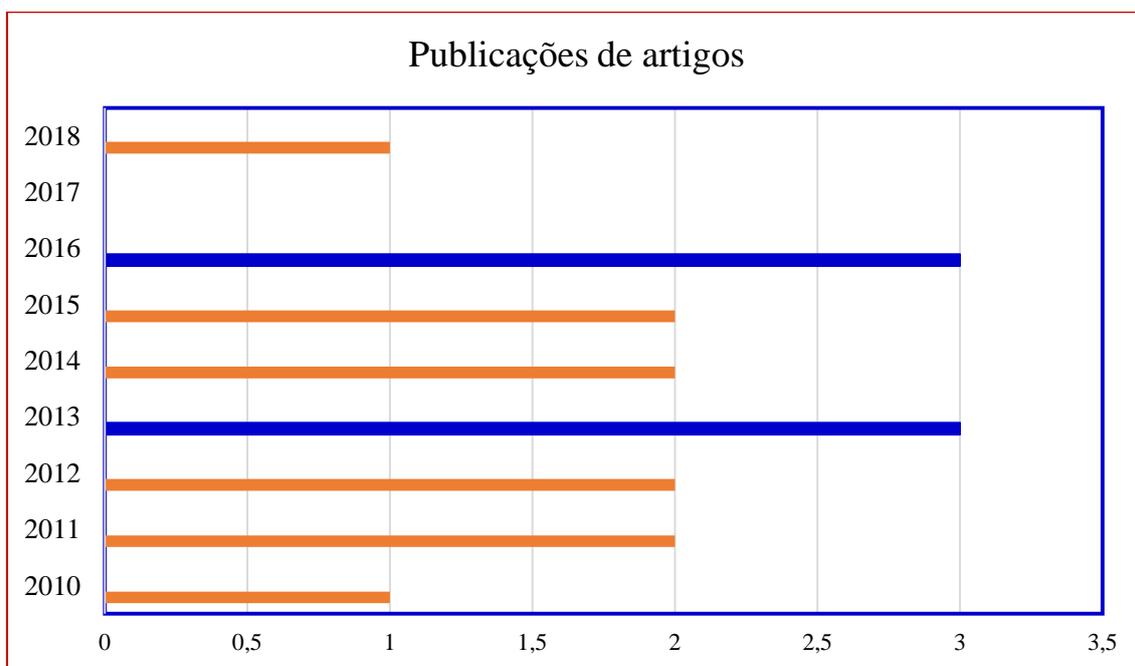


Gráfico 1. Gráfico dos artigos da revisão dispostos segundo ano e quantidade de publicações. Brasília, DF, 2018.

De acordo com a Tabela 1 abaixo, percebe-se uma variedade de periódicos nesta amostra, um total de 12 jornais/revistas científicas diferentes, com destaque para a revista *Midwifery* com 4 publicações. Esta variedade de periódicos reflete as várias possibilidades que a área da enfermagem pode encontrar para divulgação de suas publicações, incentivando os pesquisadores a contribuírem cientificamente com estudos na área de forma a divulgar e valorizar os conhecimentos oriundos de investigações.

Analisando o Qualis dos periódicos na Tabela 1 abaixo, destaca-se o grande número de publicações em revistas e jornais com Qualis A na área de Enfermagem (06), o que demonstra qualidade e seriedade destas publicações. Verifica-se também (04) publicações com Qualis B e nenhuma publicação com Qualis C. Destaca-se também um número considerável do total dos periódicos que não apresentam área de enfermagem (06).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) possui cooperação científica tanto em âmbito nacional quanto internacional para facilitar a descrição científica do periódico em determinada área, considerada o título de qualidade que a pesquisa recebe. O Qualis hoje é considerado uma nova forma de reorientação dos periódicos. É o indicador de mérito científico, possibilitando financiamentos, tanto referentes aos periódicos quanto a programas de pós-graduação vinculados às revistas, acréscimos de títulos para bibliotecas e indexadores, busca de ferramentas científicas, elevar o nível de padrão de qualidade pelos editores e direcionamentos para leituras e pesquisas. O conceito de classificação de qualidade estende-se além dos já descritos, alcançando características verificadas em periódicos com grande circulação, indexação em bases importantes para a devida área de estudo e que aceite publicar amostras de diferentes áreas científicas (FRIGERI e MONTEIRO, 2015).

Tabela 1. Distribuição dos estudos segundo autor, ano de publicação, título, periódico e Qualis do periódico.

AUTORES (ANO)	TÍTULO	PERIÓDICO	QUALIS
PAULA, <i>et al</i> (2010)	Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1
PIAZZALUNGA & LAMOUNIER (2011)	O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa	Revista Médica de Minas Gerais	B3
REMPEL & REMPEL (2011)	<i>The Breastfeeding Team: The Role of Involved Fathers in the Breastfeeding Family</i>	<i>Journal of Human Lactation</i>	Não tem área de enfermagem

MITCHELL-BOX & BRAUN (2012)	<i>Fathers' Thoughts on Breastfeeding and Implications for a Theory-Based Intervention</i>	<i>Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing</i>	Não tem área de enfermagem
CHEZEM (2012)	<i>Breastfeeding Attitudes Among Couples Planning Exclusive Breastfeeding or Mixed Feeding</i>	<i>Breastfeeding Medicine</i>	Não tem área de enfermagem
JACOB & SUJATHA (2013)	<i>An Exploratory Study on Knowledge and Attitude of Fathers Towards Breastfeeding in Selected Hospitals at Mangalore</i>	<i>Journal of Nursing Education</i>	Não tem área de enfermagem
TAS-PINAR, <i>et al</i> (2013)	<i>Fathers' knowledge about and attitudes towards breast feeding in Manisa, Turkey</i>	<i>Midwifery</i>	A1
ITO <i>et al</i> (2013)	<i>Is Paternal Infant Care Associated with Breastfeeding? A Population-Based Study in Japan</i>	<i>Journal of human lactation</i>	A1
BROWN & DAVIES (2014)	<i>Fathers' experiences of supporting breastfeeding: challenges for breastfeeding promotion and education</i>	<i>Maternal and Child Nutrition</i>	Não tem área de enfermagem
LACERDA, <i>et al</i> (2014)	<i>Adolescent fathers: Knowledge of and involvement in the breast feeding process in Brazil</i>	<i>Midwifery</i>	A1
EMMOTT & MACE (2015)	<i>Practical Support from Fathers and Grandmothers Is Associated with Lower Levels of Breastfeeding in the UK Millennium Cohort Study</i>	<i>PLoS One</i>	Não tem área de enfermagem
MATOS, <i>et al</i> (2015)	<i>Perception and support given by father in maintenance of breastfeeding</i>	<i>Revista de Enfermagem UFPE on line</i>	B2
AZEVEDO, <i>et al</i> (2016)	<i>Knowledge of man about breastfeeding</i>	<i>Acta Scientiarum</i>	B2
DENUAL, <i>et al</i> (2016)	<i>Father's role in supporting breastfeeding of preterm infants in the neonatal intensive care</i>	<i>BMJ ope</i>	A2

	<i>unit: a qualitative study</i>		
BENNETT, et al (2016)	<i>Views of fathers in Ireland on the experience and challenges of having a breast-feeding partner</i>	<i>Midwifery</i>	A1
MONTIGNY, et al (2018)	<i>The role of fathers during breastfeeding</i>	<i>Midwifery</i>	A1

Ao analisar a metodologia empregada nos artigos selecionados para esta pesquisa, verificou-se que pesquisas de abordagem qualitativa se destacaram por compreenderem 10 publicações em relação a 6 estudos de abordagem quantitativa (Tabela 2).

O objetivo ético e social de uma pesquisa qualitativa é abranger aspectos transparentes sobre a temática em análise, com finalidades predispostas para que e para quem receberá o conhecimento, alvejando impactos positivos para a sociedade. Este tipo de metodologia enxerga o invisível e a subjetividade, expande a visão da enfermagem considerando vários fatores interligados a saúde do ser humano. É um método eficaz e eficiente para os profissionais da saúde por ajudar a entender complexidades únicas que são chaves para o cuidado individualizado (LACERDA e LABRONICI, 2011).

Tabela 2. Síntese de avaliação metodológica dos estudos inclusos na revisão. Brasília, DF, 2018.

Autores (ano)	Objetivos	Abordagem Metodológica	Metodologia	Principais resultados	Base
PAULA, et al (2010)	Investigar o conhecimento do pai acerca do aleitamento materno, orientações oferecidas a ele durante o pré-natal e analisar a sua participação nesse processo.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em Goiânia/Goiás. A coleta de dados foi realizada com 9 pais. Entrevista utilizando-se roteiro semi-estruturado.	Qualitativa	O pai não está envolvido no processo de amamentação. A maioria dos entrevistados desejava ser pai e que seus filhos fossem amamentados, reconhecem os benefícios do aleitamento para a criança, mas desconhecem os benefícios da amamentação para a mãe. Os dados mostram que não há uma	L I L A C S

				participação ativa desses na amamentação.	
PIAZZALUNGA & LAMOUNIER (2011)	Compreender, sob a ótica paterna e no contexto familiar, o papel que o pai exerce durante o aleitamento materno e os fatores que facilitam ou dificultam sua participação nesse processo.	Trata-se de abordagem qualitativa realizada em Hospital Amigo da Criança, Belo Horizonte/MG/Brasil. Foram investigados 12 homens.	Qualitativa	A chegada do filho promove a transformação do casal em família nuclear, com a emergência de novas responsabilidades. A colaboração em tarefas de cuidador do bebê permite não só os sentimentos tradicionais da paternidade, mas de participante ativo (não apenas observador) das relações familiares.	L I L A C S
REMPEL & REMPEL (2011)	Investigar as percepções dos pais sobre seus papéis como membros da família que amamenta.	Recrutam 21 casais para participarem de um estudo sobre o pai na família de amamentação, por meio de folhetos em centros de recursos parentais provinciais em duas regiões de Ontário, Canadá, e por meio de convites pessoais em grupos de brincadeiras mãe-bebê e grupos de pais oferecidos pela Centros.	Qualitativa	Os pais identificaram seus papéis únicos como membros da equipe, garantindo que seus bebês recebessem os benefícios da amamentação. O principal papel do pai era apoiar o aleitamento materno tornando-se mais experiente em aleitamento materno, usando seu conhecimento para encorajar e auxiliar as mães na amamentação, valorizando as mães que amamentam e compartilhando o trabalho doméstico e o cuidado das crianças.	C I N A H L
MITCHELL-BOX & BRAUN (2012)	Explorar as percepções do parceiro sobre o aleitamento materno para formular o desenvolvimento de intervenções para aumentar o apoio ao aleitamento materno.	14 participantes do sexo masculino de gestantes de baixa renda ou novas mães. Métodos: Atitudes, conhecimentos e sentimentos de parceiros do sexo masculino foram coletados por meio de entrevistas privadas. Os dados foram analisados usando métodos da teoria fundamentada.	Qualitativa	Todos os homens apreciavam o aleitamento materno com benefícios de saúde, reconheciam que isso era natural e eram empáticos com os esforços de seus parceiros. Os homens também discutiram o fato de não estarem envolvidos na decisão de amamentar, acreditando que a alimentação com fórmula era mais conveniente do que a amamentação, sentindo-se deixada de fora do processo de alimentação infantil e sendo desconfortável com a amamentação em público.	P U B L I C

<p>CHEZEM (2012)</p>	<p>Descrever as atitudes maternas e paternas em relação à amamentação entre casais que planejam o aleitamento materno exclusivo e aqueles que planejam alimentação mista e comparar as previsões maternas de atitudes paternas com as atitudes paternas reais.</p>	<p>71 pais com intenção de amamentar foram recrutados em ambulatorios. Durante o terceiro trimestre da gravidez, mães e pais completaram independentemente um questionário demográfico e uma pesquisa de atitude sobre amamentação. Além disso, as mães foram solicitadas a prever as atitudes dos pais.</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Entre os pais, aqueles que planejam o aleitamento materno exclusivo expressaram atitudes mais favoráveis relacionadas à naturalidade ($p = 0,009$) e proximidade ($p = 0,036$) do que seus pares de aleitamento misto.</p>	<p>P U B L I C A D O</p>
<p>JACOB & SUJATHA (2013)</p>	<p>Avaliar o conhecimento e a atitude dos pais em relação à amamentação.</p>	<p>Utilizou-se questionário de conhecimento sobre amamentação e escala de atitude de amamentação com 200 pais.</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Os achados do estudo revelaram que 150 (75%) pais tinham conhecimento médio. Em relação à atitude dos pais em relação à amamentação, verificou-se que 142 (71%) apresentaram atitude favorável. Houve uma correlação positiva fraca entre conhecimento e atitude dos pais em relação à amamentação. Houve associação significativa entre conhecimento e atitude dos pais em relação à amamentação.</p>	<p>C I N A H L</p>
<p>TAS-PINAR, <i>et al</i> (2013)</p>	<p>Determinar a extensão do conhecimento que pais de recém-nascidos têm sobre aleitamento materno e lactação e examinar suas atitudes em relação à amamentação.</p>	<p>Estudo descritivo e transversal. Participantes: 203 pais de recém-nascidos. Os dados foram coletados com um questionário que foi preparado pelos pesquisadores após uma revisão da literatura. Os achados descritivos básicos foram estabelecidos</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Embora a grande maioria dos participantes (92,1%) tenha expressado o desejo de ter seus filhos amamentados, constatou-se que apenas 58,6% discutiram isso com seus parceiros. Descobriu-se que 88,7% dos pais estavam felizes em ajudar nas tarefas domésticas para que suas esposas pudessem amamentar, enquanto que 57,6% declararam que a</p>	<p>C I N A H L</p>

		usando o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).		amamentação seria psicologicamente benéfica tanto para a mãe quanto para o bebê. Aproximadamente metade dos sujeitos do estudo (48,8%) manifestaram interesse em participar de um programa educacional sobre aleitamento materno para os pais.	
ITO <i>et al</i> (2013)	Analisar a associação do envolvimento paterno no cuidado infantil e no trabalho doméstico com o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida.	Analisados dados de um estudo de coorte de nascimentos de base populacional no Japão, o Longitudinal Survey of Babies no século XXI. Informações extraídas: crianças que foram solteiras, termo, peso normal ao nascer e viver com ambos os pais (n = 39.742). As associações entre o grau de envolvimento paterno no cuidado infantil e trabalho doméstico (alto, médio, baixo) e padrões de aleitamento materno (exclusivo, parcial, apenas fórmula) foram analisadas por meio de regressão logística ordenada ajustada para covariáveis.	Quantitativa	Em comparação com o baixo nível de cuidados paternos infantis, os bebês dos grupos intermediário e alto tiveram uma probabilidade significativamente menor de serem amamentados (odds ratio ajustada: 0,90, intervalo de confiança de 95% [IC], 0,84-0,97; e 0,73 , 95% CI, 0,67-0,79, respectivamente). Em contraste, a quantidade de tarefas domésticas realizadas pelos pais não foi associada ao padrão de amamentação. A ansiedade materna sobre a educação das crianças não atenuou a associação entre o cuidado do bebê paterno e a amamentação.	C I N A H L
BROWN & DAVIES (2014)	Explorar o papel do pai no apoio à amamentação e, mais importante, a informação e orientação que ele pode precisar.	117 homens em que a parceira havia dado à luz nos 2 anos anteriores e iniciado a amamentação no nascimento. Completaram um questionário aberto explorando suas experiências de amamentação, as informações e o apoio que receberam	Qualitativa	Os pais eram encorajadores em relação à amamentação e queriam ser capazes de sustentar sua parceira. No entanto, eles geralmente não conseguem manter relações de amamentação e não têm apoio suficiente para sua parceira nesse momento.	P U B M E D

		e suas ideias para a futura educação e promoção do aleitamento materno voltadas para pais e famílias.			
LACERDA, <i>et al</i> (2014)	Compreender as formas pelas quais os pais adolescentes participam do processo de amamentação no ambiente familiar no Nordeste do Brasil.	Descritivo exploratório, com 10 casais de crianças de 6 a 8 meses de idade, residentes em uma única comunidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática e interpretados sob o referencial teórico de ser pai adolescente no contexto da amamentação.	Qualitativa	Foram identificados três temas: conhecimento dos benefícios da amamentação para a saúde da criança; participação interrompida do pai na amamentação durante o ciclo gravídico-febril; e exclusão do pai adolescente do processo de amamentação. Os pais adolescentes sabiam dos benefícios da amamentação em termos de saúde da criança, mas não mencionavam benefícios para a mãe, a família ou a sociedade. Para alguns pais sua participação na amamentação começou durante a gravidez, enquanto, para outros, foi iniciada apenas após o nascimento da criança. Um dos pais foi impedido, por sua esposa e sogra, de participar do processo de amamentação.	C I N A H L
EMMOTT & MACE (2015)	Explorar as associações entre os diferentes tipos de apoio social que as mães recebem dos pais / avós e a amamentação no UK Millennium Cohort Study	O Millennium Cohort Study (MCS) é um estudo de coorte longitudinal que abrange todo o Reino Unido. No total, foram recrutadas 18827 crianças pertencentes a 18552 agregados familiares.	Quantitativa	O contato frequente com a avó e o envolvimento dos pais com os pais está associado a níveis mais baixos de amamentação, sugerindo uma relação negativa entre o apoio prático e a amamentação. Em contraste, a presença do pai, potencialmente capturando apoio emocional, está associada a uma maior iniciação ao aleitamento materno.	P U B M E D

<p>MATOS, <i>et al</i> (2015)</p>	<p>Analisar a participação do pai durante o período de amamentação, bem como sua percepção sobre a importância do apoio nessa fase.</p>	<p>Estudo descritivo transversal, no qual participaram 20 pais de crianças entre os três meses de vida e um ano de idade que vivenciaram a experiência da amamentação dos filhos. A análise dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo Temática.</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>Foram destacadas as seguintes unidades de registro: cuidados com o bebê, cuidados com a casa e cuidados com a alimentação da mãe. No tocante ao conhecimento sobre o aleitamento materno, percebemos as unidades de registro: promoção da saúde e prevenção de doenças, proporciona vínculo mãe/filho, promove melhor desenvolvimento e crescimento.</p>	<p>C I N A H L</p>
<p>AZEVEDO, <i>et al</i> (2016)</p>	<p>Identificar o conhecimento do pai sobre o aleitamento materno.</p>	<p>Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado em uma Unidade de Saúde da Família, em um município do interior do Rio Grande do Norte, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada. A população foi composta por 15 pais, com idade acima dos 18 anos. As informações foram organizadas segundo Bardin, dando origem a duas categorias e analisadas de acordo com o Interacionismo Simbólico.</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>A maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre o assunto e reconhece os benefícios da amamentação, desta forma conseguem incentivar suas esposas com vistas ao aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>L I L A C S</p>
<p>DENOUAL, <i>et al</i> (2016)</p>	<p>Analisar as crenças sociais, representações e vivências de pais de recém-nascidos pré-termo (RNs) em relação ao aleitamento materno.</p>	<p>Entrevista com análise de transcrições utilizando o software Alceste. Local: Unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário terciário (UTIN) na França. Participantes: 20 pais de RNs pré-termo internados em uma UTIN.</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>A análise demonstrou que os pais eram sensíveis a argumentos relacionados aos benefícios para a saúde do leite humano. Eles também mencionaram como poderiam genuinamente ajudar seus parceiros durante a amamentação.</p>	<p>P U B M E D</p>

<p>BENNET T, <i>et al</i> (2016)</p>	<p>Investigar a relação entre pais e aleitamento materno na Irlanda.</p>	<p>Questionário semi-quantitativo transversal com perguntas fechadas e abertas com 1398 homens que tinham parceira irlandês que havia dado à luz 4-7 meses antes. Os dados das questões fechadas sobre aleitamento materno foram apresentados utilizando frequências e porcentagens associadas.</p>	<p>Quantitativa</p>	<p>Entre os pais, aqueles que planejam o aleitamento materno exclusivo expressaram atitudes mais favoráveis relacionadas à naturalidade ($p = 0,009$) e proximidade ($p = 0,036$) do que seus pares de aleitamento misto.</p>	<p>C I N A H L</p>
<p>MONTIGNY, <i>et al</i> (2018)</p>	<p>Identificar as percepções dos pais sobre seu papel no contexto da amamentação.</p>	<p>Cenário: três diferentes áreas geográficas (urbana, semi-urbana e rural) de Quebec, uma província francófona no Canadá. Participantes: 43 pais cujos filhos foram amamentados exclusivamente por no mínimo seis meses. Entrevistas semiestruturadas. A análise temática das entrevistas foi realizada com o NVivo 11.</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>Identificaram-se variações no papel do pai durante a amamentação, a saber: 1) agir como parceiros na tomada de decisão; 2) ser responsável pelo funcionamento familiar e 3) fornecer apoio emocional à mãe. Essas diferentes variantes envolvem desafios e tarefas.</p>	<p>C I N A H L</p>

A partir da integração dos resultados dos estudos que compuseram a amostra desta revisão, identificaram-se dois eixos temáticos representativos dos conhecimentos e atitudes paternas em relação à amamentação, a saber: conhecimentos paternos em relação ao aleitamento materno: benefícios e desvantagens; e atitudes paternas frente à amamentação: enlaces entre desejos e impasses no apoio ao aleitamento materno.

1. Conhecimentos paternos em relação ao aleitamento materno: benefícios e desvantagens

Do total de 16 artigos analisados nesta pesquisa, todos evidenciaram, em alguma medida, que os pais possuem conhecimento referente ao benefício da amamentação para o bebê, até mesmo em culturas como a japonesa, em que o pai exerce um papel mais secundário na construção da relação mãe/amamentação/bebê. Em contrapartida, os pais não apresentaram conhecimentos suficientes quanto aos benefícios da amamentação para a mulher/esposa.

Com relação aos conhecimentos paternos sobre a amamentação, as pesquisas desenvolvidas apresentam conclusões muito similares: os pais alegam não apresentar conhecimento adequado sobre o aleitamento materno, bem como não ter recebido orientações sobre o assunto durante o pré-natal ou ter recebido um conhecimento precário, gerando, como consequência, pouca participação e integração no processo de amamentação (PAULA *et al*, 2010; AZEVEDO *et al*, 2016; BENNETT *et al*, 2016; BROWN & DAVIES, 2014).

Os irlandeses demonstraram a necessidade de compreender, além do básico da amamentação (posições adequadas, produção de leite), as maneiras de apoiar emocionalmente sua parceira no processo de amamentação. Verificou-se também que os pais revelaram o interesse em apoiar suas parceiras durante o período de amamentação, contudo, alegam falta de conhecimento, compreensão e habilidade para desenvolver esta tarefa; eles afirmam sentir falta de uma formação voltada especificamente para eles (BENNETT *et al*, 2016; BROWN & DAVIES, 2014). Os japoneses, são completamente alheios a estes conhecimentos e não demonstram interesse no assunto (ITO *et al*, 2013). Os pais havaianos, embora considerem a amamentação como fundamental, não se sentem aptos a opinar sobre o tempo de durabilidade do processo de amamentação e acreditam ainda que fórmulas lácteas podem ser utilizadas, a qualquer momento, a depender das necessidades físicas e emocionais da mãe (MITCHELL-BOX & BRAUN, 2012). Os canadenses são bem participativos neste processo e demonstram interesse em participar de todo o processo alimentar do bebê. O artigo, porém, não aborda o tempo de amamentação exclusiva nesta cultura (MONTIGNY *et al*, 2018).

Quanto a temática de contribuição para benefícios financeiros, apenas nos artigos que tratam da visão dos irlandeses e dos havaianos sobre o aleitamento, é que se cogita a entrada da fórmula na alimentação dos bebês, contudo, o aspecto financeiro não é abordado em nenhum deles (BENNETT *et al*, 2016; MITCHELL-BOX & BRAUN, 2012).

Sobre as dificuldades associadas à amamentação para o pai, verificou-se que os pais havaianos reconhecem e são solidários com a rotina pesada da mãe, como sonos irregulares, problemas com amamentação em público. Os pais canadenses, evidenciaram que também se sentem importantes e partícipes nesta tarefa de tornar menos árdua e cansativa a função da mãe durante a amamentação (MITCHELL-BOX & BRAUN, 2012; MONTIGNY *et al*, 2018).

As desvantagens da amamentação na percepção dos pais compreende mau-humor, estresse do casal, ciúmes da conexão entre mãe e bebê, liderança quanto a disputa de irmão pela atenção materna e perda da intimidade do casal (BENNETT *et al*, 2016). Sobre o fato da perda da intimidade do casal, segundo NUNES (2014), durante o processo de gravidez e puerpério envolvendo a amamentação, o homem também passa pela adaptação e descoberta do papel de pai, o que pode influenciar o processo íntimo sexual do casal. O enfermeiro deve ter como foco o companheiro/marido no processo do cuidar promover saúde harmoniosamente em todas as esferas de forma a evitar inseguranças e ansiedades.

2. Atitudes paternas frente à amamentação: enlaces entre desejos e impasses no apoio ao aleitamento materno

A literatura sobre amamentação, de uma maneira geral, trata exaustivamente da relação mãe-bebê. Mudanças gradativas nas sociedades, contudo, têm cobrado dos pais um papel mais ativo nesta tarefa. Dessa forma, pergunta-se: quais as atitudes dos pais frente à amamentação? COSTA (2007), em sua dissertação de mestrado, defende que

Um homem só se torna pai (e constrói a identidade de pai) ao reconhecer em outrem a condição de filho, isto é, ao exercer um papel ativo em seu meio familiar e na sociedade, referendado pelo papel de outros entes sociais que o cercam. Em nossa cultura, as ideias de pai e paternidade parecem mesclar, formando um só corpo e referencial [...] Uma visão mais moderna da paternidade, em termos de atitude, exige um pai mais presente com envolvimento direto, acessível e mais responsável pela criação conjunta dos filhos (COSTA, 2007, pág. 09).

Nesta perspectiva, buscou-se analisar resultados de como essas atitudes paternas são manifestadas na prática da amamentação, considerando variáveis como sociedade e cultura.

Para iniciar as discussões, cabe ressaltar que o modelo familiar burguês, em meados do século XIX, era representado pela estrutura da mulher que deveria buscar proteção do marido e servir ao lar como mãe e boa esposa. Nesse modelo tradicional, o homem deveria dedicar-se a negócios externos de casa, ao mundo público, provendo dinheiro e segurança

para sua família, não sendo responsável por atividades domésticas e muito menos cuidados diretos com seus filhos (CHECHI e HILLESHEIM, 2008).

Os modelos estão sempre em constante mutação, sendo possível verificar nesse contexto mudanças culturais relevantes no final dos anos 1960 e início de 1970. Com o novo modelo econômico industrial, movimentos feministas contribuíram para introdução das mulheres no mercado de trabalho e início de discussões sobre as diferenças de gêneros, de forma que as mulheres passaram a assumir novos papéis no contexto público para além do protagonismo no lar. Essas mudanças contribuíram lentamente para um novo olhar quanto ao papel do homem/pai no centro da família, que se insere também como cuidador principal do seu filho, modelo cada dia mais “naturalizado” em nossa cultura atual (TEYKAL e ROCHA-COUTINHO, 2007).

Destaca-se uma transformação na participação do pai no contexto da amamentação que permitem identificar mudanças e, até mesmo, a construção do “novo pai”, com a redefinição de seu papel. “Muitos dos pais expressaram interesse e satisfação em poder cuidar dos filhos e de ter participação mais efetiva na vida da família, papéis desejáveis do ‘novo pai’ ” (PIAZZALUNGA & LAMONIER, 201, p. 40). Apesar dessas mudanças positivas sobre as relações de gênero, alguns pais ainda possuem uma visão muito tradicional da divisão de tarefas e, ainda, consideram o aleitamento materno como função exclusiva da mulher, enquanto o homem desempenha o papel de mantenedor do lar, corroborando com as ideias patriarcais do século XIX.

Em uma amostra do presente estudo intitulado “*The Breastfeeding Team: The Role of Involved Fathers in the Breastfeeding Family*” os autores entrevistaram 21 pais canadenses de bebês lactentes com a finalidade de sondar quais os papéis desempenhados por esses pais no processo de amamentação. Os resultados mostraram que eles se viam com uma função secundária na amamentação; na “periferia” em relação à ligação com seus filhos. Contudo, em relação às atitudes, os participantes da pesquisa alegaram oferecer apoio direto e indireto às mães, incluindo incentivos verbais e não-verbais na continuação do aleitamento. Quanto mais experientes esses pais se tornavam, mais eles usavam esses conhecimentos para reforçar as decisões sobre a amamentação. Vale ressaltar, ainda, que esses pais compreendiam que os comportamentos de apoio eram ações importantes para eles mesmos e não vistos como atitudes compensatórias (REMPEL & REMPEL, 2011)

Quanto a pais adolescentes, estes corroboram com as ideias aqui já discutidas sobre a atitude dos pais frente à amamentação: ainda temos uma visão patriarcal da função do homem e da mulher frente à amamentação, contudo, novas práticas já estão emergindo na sociedade. Os autores consideram ainda a ideia de que a amamentação é uma decisão social e não apenas nutricional, isto é, “a educação de homens e mulheres pode influenciar a construção de novas práticas relacionadas ao aleitamento materno” (tradução livre).

Dessa forma, a educação pode ajudar a desenvolver um comportamento mais proativo de pais/homens no processo de aleitamento materno (LARCERDA *et al*, 2014). Seguindo esta linha de raciocínio de mudanças progressivas no cuidado paterno com a mãe e o bebê, a maioria dos pais ajudam a esposa com atividades do cotidiano, tais como: trocar a fralda, buscar a criança no berço durante a noite, fazer a comida, dentre outras. Essas atitudes, são imprescindíveis para manutenção da amamentação de forma a evitar desmame precoce (AZEVEDO *et al*, 2016).

Destaca-se a importância de se considerar as variáveis sociais e culturais para o processo de aleitamento como: educação do pai e do cônjuge, ocupação do pai, renda familiar mensal, número total de filhos, número de filhos abaixo de 3 anos e status socioeconômico (JACOB & SUJATHA, 2013; LARCERDA *et al*, 2014).

Na Turquia, os pais consideram importante a amamentação de seus bebês, contudo, eles não discutem esses sentimentos com suas esposas e têm um conhecimento limitado sobre lactação e amamentação. Os dados dessa pesquisa revelaram que 92,6% dos homens declararam acompanhar suas esposas às consultas de pré-natal, todavia, apenas metade alegou ter conhecimentos sobre o aleitamento; desses, 46,7% disseram ter obtido orientações de profissionais de saúde, um número considerado baixo. Assim como já discutido por outros autores, ainda ressalta-se a importância de fatores sociais e educacionais para uma visão favorável da amamentação (TAS-PINAR *et al*, 2013).

Já no Ceará, na cidade de Chorozinho, evidenciaram um aumento na qualidade da participação paterna no processo de acompanhamento da gestante até a amamentação. Os autores perceberam que os pais demonstraram um maior interesse em vivenciar todos os momentos da gestação, fato este que gera e fortalece vínculos entre pai/bebê. Contudo, a grande crítica feita por estes pais refere-se à falta de tempo devido o trabalho. Muitos alegam não ter participação mais ativa devido jornada de trabalho de 40h (MATOS *et al*, 2015).

Quando analisamos este fato, percebemos como o trabalho pode interferir na ajuda paterna em relação ao cuidado com a mulher e o bebê nos primeiros momentos. A legislação brasileira prevê apenas 5 dias de licença paternidade para trabalhadores, porém mudança atual na legislação aumentou esta licença para 20 dias, no caso de trabalhadores de empresas inscritas no Programa Empresa-Cidadã (Lei 13.257/16). Embora a prazo da licença tenha se estendido, sabe-se que este ainda é, por vezes, insuficiente para o processo de ajustamento de responsabilidades e laços afetivos entre mãe/pai. Os primeiros momentos são essenciais para o envolvimento emocional da tríade mãe/filho/pai.

Sobre o tempo de licença paternidade, dados divulgados pela revista FORBES BRASIL, em 2015, referentes aos países com maior tempo de licença paternidade, apontam o quanto o Brasil ainda precisa rever políticas que valorizem e favoreçam o desenvolvimento da parentalidade desde a primeira infância. Enquanto o Brasil conta com 5 a 20 dias de licença, a depender do regime de trabalho, países como a Coreia do Sul e Japão possuem, respectivamente, 52,6 e 52 semanas de licença, com salário médio equivalente a 31% do total na Coreia do Sul, e 58,4%, no Japão. A Noruega destaca-se por proporcionar aos pais 14 semanas de licença com remuneração de 90,8% do salário.

Uma informação que nos chama atenção nesta pesquisa, refere-se ao tempo de licença paternidade no Japão, visto que estudos realizados apresentam informações alarmantes sobre a amamentação e as atitudes paternas neste país. No país, não há uma associação diretamente proporcional da amamentação com o auxílio paterno em tarefas domésticas. Os dados da revista FORBES são relevantes quando comparados com esta realidade, pois demonstram a postura cultural de uma sociedade fortemente patriarcal, mas que caminha para o reconhecimento da igualdade de gênero. Segundo o documento THE GLOBAL GENDER GAP REPORT (2013), o Japão ocupa, hoje, o 105º lugar no ranking de igualdade de gênero. Avalia-se a necessidade de uma intervenção e de uma educação dos pais, promovida pelos profissionais da saúde, para o aumento das taxas de amamentação (ITO *et al*, 2013).

Nesta perspectiva, ressalta-se ainda que somente a dilação do prazo da licença paternidade sem uma consciência da importância da função e da responsabilidade dos pais neste momento, como já elencado acima por vários autores, tornará esta licença ineficiente e ineficaz, continuando a manter o padrão tradicional em que somente a mãe/mulher tem função com o recém-nascido.

Embora a mãe tenha outros suportes, como a avó materna que tradicionalmente a auxilia neste primeiro momento, SILVA *et al*, (2012, p. 123) afirmam que “a presença do pai é o suporte de maior relevância para a amamentação na perspectiva materna”. Desta forma, é preciso pensar em estratégias que possibilitem ao pai uma maior participação presencial neste momento crucial. Esta ideia é corroborada por MARQUES *et al*, (2015) que acreditam que o pai influi e contribui na decisão do processo de continuidade da amamentação.

Embora o papel do pai seja essencial no processo de aleitamento, como já discutido anteriormente, BRANDÃO *et al*, (2012), alerta também para a presença de avós, familiares e vizinhos como figuras imprescindíveis no processo de amamentação, pois fazem com que a mãe se sinta mais segura e acolhida.

A avó materna é, tradicionalmente, a pessoa que está mais vinculada com a mãe, que além de promover o seu conforto, responsabiliza-se também pelo bem-estar da mãe e do bebê. A avó é “herdeira de um processo cumulativo de conhecimentos advindos de sua vivência e experiências adquiridas ao longo dos anos, tornando-a valorizada e respeitada”, contudo, verifica-se uma intervenção por parte das avós no processo de amamentação que pode fragilizar o aleitamento exclusivo, uma vez que tendem a persuadir as mães a oferecer outras fontes de alimentos aos bebês como, por exemplo, água e chás, atitudes reforçadas devido ao contexto histórico-cultural em que foram criadas. Neste contexto, um pai consciente pode evitar o desmame precoce do bebê ao apoiar e reforçar as atitudes da mãe na tentativa da continuidade do aleitamento exclusivo, como defendem SILVA *et al*, (2012) e MARQUES *et al*, (2015).

Ainda sobre o papel das avós, na amostra compondo este presente estudo intitulado “*Practical Support from Fathers and Grandmothers Is Associated with Lower Levels of Breastfeeding in the UK Millennium Cohort Study*”, os autores confirmam que o contato frequente com as avós está associado a uma menor probabilidade de continuidade e interrupção da amamentação, enquanto que a presença do pai está associada a maior probabilidade de início e continuidade desta prática (EMMOTT & MACE, 2015).

No artigo intitulado “*The role of fathers during breastfeeding*” realizou-se estudo com 43 pais de bebês amamentados exclusivamente, por no mínimo 6 meses, em diferentes regiões de Québec, Canadá, que tinha como objetivo compreender o papel dos pais na amamentação. Dentre as principais conclusões desta pesquisa, destaca-se a percepção desses pais com um papel muito mais complexo do que o comumente designado a eles. Os pais se viam como

partes interessadas na tomada de decisões relacionadas à maneira como seu filho era alimentado e reagem ao desequilíbrio criado pela falta/ausência da amamentação (MONTIGNY *et al*, 2018).

Verificou-se que os pais repensaram suas funções e comportamentos dentro da família. O apoio dado às mães e filhos é visto por eles como obrigações pertinentes a sua nova condição a fim de prover um ambiente adequado para o aleitamento materno, bem como para facilitar a vida da lactante. Executar essas tarefas, além de contribuir para a experiência da amamentação, também ajudou esses pais a se sentirem úteis e a desenvolver um senso de competência, bem como possibilitou a eles estreitar os laços com seus filhos (MONTIGNY *et al*, 2018; REMPEL & REMPEL, 2011)

Neste presente estudo, notou-se um comportamento que merece uma pesquisa própria: a vergonha das mães em amamentar seus filhos em público. Na Irlanda, a cultura do uso de fórmulas infantis perpassam gerações. Além do mais, restrições sociais e culturais ainda prejudicam a amamentação em público. Já no Havaí, embora os pais considerem a amamentação importante, os homens não se sentem confortáveis com a amamentação em público, sobretudo, se tratando de suas companheiras (BENNETT *et al*, 2016; MITCHELL-BOX & BRAUN, 2012).

GREENE *et al* (2003 *apud* BENNETT *et al*, 2016) afirmam que reações negativas a práticas desconhecidas são esperadas, como no caso da amamentação em público em sociedades onde tal prática não é popular; os autores ressaltam, entretanto, que tais reações geralmente se tornam mais positivas com o aumento da familiaridade com essas práticas, ressaltando a importância do trabalho de conscientização de toda a sociedade da importância da amamentação.

Os programas de promoção e educação do aleitamento materno têm, tradicionalmente, como alvo somente as mães, contudo, há fortes evidências para apoiar a inclusão dos pais nesses programas, uma vez que atitudes paternas negativas podem ser decisivas na amamentação exclusiva do bebê conforme os dados da pesquisa sugerem (CHEZEM, 2012).

O estudo realizado no Havaí demonstrou resultados semelhantes aos discutidos até o momento sobre as atitudes dos pais. Todavia, nesta pesquisa destaca-se um ponto não colocado nos demais artigos analisados nesta pesquisa: os pais havaianos consideram a alimentação com fórmula como uma maneira conveniente do parceiro interagir com o bebê e

reduzir o estresse e o cansaço da mãe. Esses pais, embora desejassem se envolver ativamente na amamentação, consideram que cabe a mulher decidir o momento de suspender o aleitamento (MITCHELL-BOX & BRAUN, 2012).

PAULA *et al*, (2010) reforça que cabe aos profissionais de saúde, com destaque ao enfermeiro, promover atividades integradoras. Os autores destacam ainda que os pais possuem pouco conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança e para a mãe e que

isso reforça a necessidade de implementação de ações de saúde, pois, se o pai conhecesse os benefícios biológicos, econômicos e psicológicos para o filho e toda a família provavelmente seria grande parceiro nesse processo, incentivando e contribuindo com o aleitamento de seu filho (PAULA *et al*, 2010, pág. 6).

Dessa forma, formações adequadas a esta temática devem atingir os profissionais de saúde que fazem parte principal da promoção da saúde, visando mudanças futuras do quadro, já que a capacitação desses profissionais ainda não é suficiente; há muito foco na técnica de amamentação e grande negligência em relação aos aspectos psicológicos, culturais e sociais dos pais envolvidos nesse processo. Portanto, está em tempo de haver maior publicação de estudos que objetivem a mudança educacional do quadro (SILVA *et al*, 2012; ITO *et al*, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que embora tenha havido um avanço significativo no papel do pai frente à amamentação, ainda há muito a caminhar para a igualdade de gênero nos papéis do homem e da mulher nos cuidados com bebê. Alguns países, como o Canadá e a Inglaterra, parecem estar à frente no que concerne à consciência do pai na tarefa da amamentação.

Os resultados, de maneira geral, mostraram que os pais estão engajados e solícitos à promoção do aleitamento materno, todavia, alegam falta de conhecimento sobre várias abordagens deste assunto. Por isso, cabe, agora, ao profissional de saúde que lida diretamente com a realização dos pré-natais, consultas de crescimento e desenvolvimento, acompanhamento de aleitamento, dentre outros, desempenhar um papel mais incisivo de

conscientização para a inclusão dos pais nas obrigações e nos cuidados deste com a mãe e o bebê.

5. REFERÊNCIAS:

- BRANDÃO, Eralyne Camapum et al. *Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 355-65, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Constituição (2005). Lei nº LEI Nº 11.108, de 7 de abril de 2005. *Altera a lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do sistema único de saúde - SUS*. Título II "do Sistema Único de Saúde". Brasília, DF, 7 maio 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em: 28 maio 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/aleitamento-materno>>. Acesso em: 5 de mai.2018.
- COSTA, Cleise dos Reis. *Representação do papel do pai no aleitamento materno*. Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto / Nutrição Clínica, 2007.
- CHECHI, Pascale; HILLESHEIM, Betina. *Paternidade e mídia*. Barbarói, n. 28, p. 89, 2008.
- DA SILVA, Priscila Palma et al. *A percepção das mães sobre o apoio paterno e influência na duração do aleitamento materno; La percepción de las madres sobre el apoyo paterno e influencia en la duración de la lactancia materna; The maternal perception on paternal support e influence on the duration of breastfeeding*. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, n. 3, p. 306-313, 2012.
- DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.
- DE OLIVEIRA, Camila Martins et al. *Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família*. Enfermagem Revista, v. 20, n. 2, p. 99-108, 2017.

FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P. de; ANTONIOLLI, M. A.; BENEDETT, A.; BOSSETTI, V.; ALMEIDA, K. de. *Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno*. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 95-99, maio/ago. 2016.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. *Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil?*. Estudos de Sociologia, v. 19, n. 37, 2015.

ITO, Jun; FUJIWARA, Takeo; BARR, Ronald G. *Is paternal infant care associated with breastfeeding? A population-based study in Japan*. Journal of human lactation, v. 29, n. 4, p. 491-499, 2013.

LACERDA, Maria Ribeiro; LABRONICI, Liliana Maria. *Papel social e paradigmas da pesquisa qualitativa de enfermagem*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 2, 2011.

LIMA, Janete Pereira; DE OLIVEIRA CAZOLA, Luiza Helena; PÍCOLI, Renata Palópoli. *A participação do pai no processo de amamentação*. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, 2017.

MARQUES ES, Cotta RM, MAGALHÃES KA, SANT´ANA LF, GOMES AP, SIQUEIRA-Batista R. *The influence of the social net of lactating mothers in the breastfeeding: the strategic role of the relatives and professionals of health*. Cienc Saude Colet 2010;15 (Suppl 1):1391-400.

MENDES, KDS, Silveira, RCCP, Galvão CM. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto & contexto enferm. 2008;17(4): 758-64.

MCCARTHY, Niall. *15 países com maior tempo de licença paternidade*. Revista FORBES Brasil. 2015. Disponível em: <<http://forbes.uol.com.br/listas/2015/08/15-paises-com-maior-tempo-de-licenca-paternidade/#foto8>>. Acesso em: 16 de jun.2018.

NUNES, Débora Fernanda. *As competências e o percurso: a sexualidade no eixo promotor da intimidade do casal, no processo de maternidade*. 2014. Tese de Doutorado.

PETITO, Anamaria Donato Castro et al. *A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica*. REFACER-Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 4, n. 1, 2015.

PIAZZALUNGA, Cleise dos Reis Costa; LAMOUNIER, Joel Alves. *O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa*. 2011: 133-141.

SHERRIFF, Nigel; HALL, Valerie; PANTON, Christina. *Engaging and supporting fathers to promote breast feeding: A concept analysis*. Midwifery, v. 30, n. 6, p. 667-677, 2014.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. *Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa*. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012.

TEYKAL, Carolina Macedo; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. *O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho*. Psico, v. 38, n. 3, 2007.

The Global Gender Gap Report. 2013. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GenderGap_Report_2013.pdf>. Acesso em: 16 de jun.2018.